

Reprodução/Instagram (@anna.pogribnyak)



**As combinações podem trazer contraste e destaque para o look**

Reprodução/Instagram (@linda.sza)



**Até mesmo cinza e amarelo podem ser combinados**

Reprodução/Instagram (@DaykoraSchiffelers)



**Acessórios podem servir como complemento**

## Como usar

Para incorporar essas combinações ao guarda-roupa, é preciso primeiro entender que esse arranjo funciona melhor quando respeita critérios como temperatura de cor e proporção no look. Fernando dá o exemplo do roxo e verde, que dialogam bem quando um deles aparece em tom mais fechado ou levemente acinzentado, enquanto o outro surge como ponto de luz.

Já vermelho e azul pedem atenção ao tom: um vermelho mais queimado ou terroso conversa melhor com azuis profundos, como o marinho. Marrom e azul funcionam porque unem um neutro quente a um frio clássico, criando sofisticação imediata. “No fundo, trata-se de entender a cor como linguagem visual e não como regra engessada”, explica.

Lorena reforça que dominar essas combinações passa menos por regras rígidas e mais por equilíbrio. “Brincar com intensidade, proporção e tonalidade faz toda a diferença. Um tom mais fechado com outro mais claro costuma funcionar melhor do que duas cores muito vibrantes competindo entre si”, afirma. Um exemplo clássico é o roxo com verde: o contraste ganha sofisticação quando um aparece mais profundo e o outro mais suave — ou quando as cores são distribuídas estrategicamente entre parte de cima e parte de baixo do look.

Para iniciar, o estilista aconselha: “Comece aos poucos. Insira cores inesperadas por meio de peças de base neutra, aposte em tons mais fechados e observe o efeito no espelho e na luz natural. O exercício do vestir também é treino de olhar”.

Ele explica que o ponto de cor pode vir em um casaco, um sapato, uma bolsa ou até em um detalhe estratégico, como um lenço ou um cinto. Em looks monocromáticos ou neutros, cores não convencionais funcionam quase como um elemento gráfico, elevando a produção sem exigir grandes riscos.

## Harmonia e acessórios

Embora o contraste seja uma ferramenta poderosa, ele não atua sozinho. “Ele traz personalidade, impacto e vida. A harmonia traz estrutura visual e coerente”, explica Lorena. Esse equilíbrio, chamado por ela de “contraste harmônico”, é o que transforma uma combinação ousada em um look usável, elegante e expressivo.

Fernando concorda e complementa: “O contraste chama atenção, mas é a harmonia que garante sofisticação. Um look precisa ser interessante, mas também funcionar na vida real”. Para quem ainda sente receio de experimentar, os acessórios surgem como aliados estratégicos. Bolsas, sapatos, cintos, lenços e até joias podem introduzir cores inesperadas sem comprometer o conjunto.

Um look todo azul pode ganhar novos contornos com acessórios em marrom; um visual neutro pode ser elevado por um sapato amarelo ou uma bolsa colorida. “O streetwear faz isso de forma brilhante”, obser-

Reprodução/Instagram (@carolinelin)



**Sobrepôr com casacos de cores diferentes cria dimensão**

va Lorena, que também destaca o uso da maquiagem, como um batom vermelho, como extensão dessa brincadeira cromática. Fernando acrescenta que os acessórios podem tanto reforçar a paleta quanto quebrá-la de forma calculada. “O importante é que o contraste pareça proposital, nunca aleatório.”

## Cor não tem idade, corpo ou gênero

Uma das principais ideias que acompanham essa nova abordagem das cores é a democratização do vestir. Para ambos os especialistas, o uso dessas combinações não convencionais não tem idade, tipo físico ou estilo pessoal. “Cor tem a ver com personalidade, cultura e contexto, não com regras sobre quem pode ou não usar”, afirma Lorena. Fernando complementa: “A mesma paleta pode ser minimalista, maximalista, clássica ou fashionista. Tudo depende do corte, do tecido e do styling. A moda se adapta à identidade da pessoa, não o contrário”.

Mais do que tendência estética, a mistura de cores improváveis reflete o espírito do tempo. Em um mundo cada vez mais algorítmico e padronizado, vestir bem se torna um ato de autoafirmação. “Quem sou eu? Como quero me expressar?”, questiona Lorena. Para ela, essa profusão de cores, estilos e referências é uma resposta direta à pasteurização visual e comportamental contemporânea.

**\*Estagiária sob supervisão de Eduardo Fernandes**